

Sophronitis

Por Álvaro Pessoa

Símbolo da Sociedade Brasileira de Orquidófilos - OrquidaRio, o gênero *Sophronitis* permanece como um dos mais delicados e belos exemplos de orquídea nativa brasileira.

Verdadeiro patrimônio nacional, o gênero fiel e patrioticamente só floresce no Brasil (*) em suas 7 (sete) espécies já conhecidas, identificadas e descritas por botânicos ilustres, desde o século passado e que são as seguintes:

- ▼ *Soph. bicólon* - Francisco Miranda
- ▼ *Soph. açuensis* - Fowlie J.
- ▼ *Soph. pygmaea* - Hortorum
- ▼ *Soph. cernua* - Lindley J.
- ▼ *Soph. wittigiana* syn. *roseum* - Barbosa Rodrigues

▼ *Soph. coccinea* - (Lindley J.) Reichenbach H. G.

▼ *Soph. brevipedunculata* - Cogniaux A. (Fowlie J.)

Tratando-se de um texto preparado para visita em nosso site, parece-nos oportuno esclarecer que o nome dos botânicos, em seguida às espécies por eles descritas, é praxe internacional e forma de homenagear pessoas que deram a saúde e, às vezes, a vida pela ciência.

Vamos agora ao nome da planta. SOPHRON, em grego, significa modesto ou discreto. Daí o nome que Reichenbach deu à

planta da espécie *coccinea*, em vista de suas pequenas dimensões. A planta foi inicialmente coletada em Bananal, São Paulo, e a ela se dera, originalmente, o nome de *Epidendrum Poinceau*. *Coccinea* deriva também do grego e significa vermelho ou escarlate. Só depois é que Reichenbach viria a ver que se descobrira não apenas uma nova espécie, mas um gênero próprio.

Quando o Imperador D. Pedro II convidou, em meados do século passado, o nobre alemão e botânico Von Martius para descrever e catalogar a flora nacional, estava semeando boa dose de confusão na ciência brasileira. É que Von Martius convida para descrever a parte das orquídeas o belga Alfred Cogniaux. Ao fazê-lo, estava discriminando o genial botânico fluminense Barbosa Rodrigues, um gigante entre os orquidófilos mundiais.

Barbosa Rodrigues descrevera, inclusive, uma das espécies de *Sophronitis* brasileiro, o *Soph. wittigiana* ou *roseum*, o único que se afasta do padrão vermelho, já que sua cor é rosa pálido ou vivo, mas nunca escarlate. De fato, são de variação diversa do vermelho todos os outros, exceção feita ao *Soph. cernua*, cor de abóbora ou laranja. Nosso maior orquidófilo recusou-se, durante 12 anos, a fornecer seus desenhos e pranchas ao belga Cogniaux, mas afinal, cedeu em nome da ciência.

Quanto à utilização das espécies de *Sophronitis* brasileiras em hibridação, em sua maior parte elas ficam circunscritas aos cruzamentos com *Soph. coccinea*. Maurício Verboneen trabalhou um pouco com a *roseum*, mas o número de cruzamentos não foi significativo.

Foto: Álvaro Pessôa



O gênero é uma verdadeira usina geradora de força. Em experiência recente, Francisco Miranda, botânico de grande projeção internacional, cruzou *Sophronitis coccinea* com 4 (quatro) espécies brasileiras de grande porte, a saber: *C. amethystoglossa*, *L. angererii*, *C. guttata* e *C. granulosa*. O resultado da pesquisa é que todos os híbridos resultantes não tinham mais do que 18 a 20cm de altura. Nenhuma espécie tem resistido ao potencial genético da *Sophronitis*, tal é a sua capacidade redutora do tamanho de outras plantas.

Quanto à progênie de cor vermelha, é monopólio de espécies brasileiras, via *Laelia milleri* e *Sophronitis*, a capacidade de transmitir tal cor, que tem dado ao mundo e aos orquidófilos brasileiros lindíssimos resultados e belíssimos híbridos.

Onde quer que uma orquídea vermelha do grupo das *Cattleyas* floresça, o símbolo da nossa OrquidaRio estará presente. ▼

(*) A única exceção é a *Soph. cernua*, encontrada na fronteira Brasil/Paraguai.



A OrquidaRio precisa de você



Colabore, divulgue a sociedade. Traga novos sócios, idéias e sugestões. Contribua para o Fundo de Apoio à OrquidaRio.